CULTURA DIGITAL NA ESCOLA PÚBLICA: UM DIAGNÓSTICO DAS PRÁTICAS E DESAFIOS DOS DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE AVARÉ/SP

Anderson BACCIOTTI – FAAC – UNESP - BAURU

Maria Cristina GOBBI – FAAC – UNESP - BAURU

Rodrigo SZYMANSKI – FAAC – UNESP - BAURU

Eixo temático 06 – Tecnologias e Cultura Digital na Educação

anderson.bacciotti@unesp@unesp.br

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Cultura Digital. Formação Docente.

1. Introdução

A presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas escolas tem se tornado cada vez mais necessária, acompanhando as mudanças da sociedade e as orientações dos documentos curriculares nacionais. Nesse contexto, a escola é desafiada a incorporar essas ferramentas ao processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Bacich e Moran (2018), as tecnologias digitais podem favorecer práticas mais colaborativas e participativas quando associadas a metodologias ativas. Entretanto, sua integração ao cotidiano escolar ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, ao acesso e à formação docente.

Diante desse cenário, este trabalho apresenta um diagnóstico realizado com professores da rede municipal de ensino de Avaré/SP, buscando compreender como as tecnologias digitais vêm sendo utilizadas nas práticas pedagógicas, além das principais dificuldades e necessidades de formação apontadas pelos participantes.

2. Metodologia

A pesquisa possui abordagem quanti-qualitativa, reunindo dados numéricos e informações descritivas sobre o uso das tecnologias digitais no contexto escolar. Segundo Creswell (2007), esse tipo de abordagem permite uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória (GIL, 2026). Para a coleta de dados, foi elaborado um formulário digital com questões fechadas e abertas, respondido por 62 professores da rede municipal de ensino de Avaré/SP.

O questionário foi disponibilizado on-line durante reuniões pedagógicas, sendo a participação voluntária. Os dados quantitativos foram organizados por meio de frequências e percentuais, enquanto as respostas abertas foram analisadas com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016).

3. Resultados e Discussão

Os resultados mostram que as tecnologias digitais já fazem parte do cotidiano da maioria dos professores participantes, já que 95,2% afirmaram utilizar algum recurso tecnológico em suas aulas. No entanto, a principal finalidade apontada ainda é a exposição de conteúdos (48,4%), principalmente por meio de projetores e televisores. Esse dado mostra que, em muitos casos, a tecnologia ainda é utilizada como apoio às práticas tradicionais de ensino, nas quais o professor continua sendo o principal transmissor do conhecimento. Nesse sentido, ainda podem ser observadas características da “educação bancária”, conceito apresentado por Freire (1987).

Ao mesmo tempo, os dados também indicam mudanças nesse cenário. Cerca de 46,7% dos professores relataram que os alunos participam de atividades colaborativas, envolvendo jogos educativos, pesquisas e produções textuais. Esse resultado aponta para práticas mais participativas e maior protagonismo dos estudantes. Segundo Meira e Blikstein (2020), o uso pedagógico das tecnologias digitais pode favorecer a colaboração, a criatividade e o protagonismo dos alunos.

Outro aspecto importante refere-se ao conhecimento sobre Pensamento Computacional. Entre os participantes, 80,6% afirmaram conhecer ou já ter ouvido falar sobre o conceito, e 85,5% consideram que ele deve ser trabalhado de forma interdisciplinar. No entanto, durante a pesquisa, foi possível perceber que parte dos professores associava o Pensamento Computacional às aulas de informática oferecidas aos alunos, sem necessariamente relacioná-lo aos conceitos de decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmos, discutidos por Wing (2006).

As respostas abertas também revelaram estratégias de adaptação por parte dos professores. Muitos relataram utilizar recursos próprios, como celular, notebook e internet particular, para suprir a falta de equipamentos disponíveis na escola, apontada por 72,6% dos respondentes, além da baixa qualidade da internet, mencionada por

40,3%. Esse cenário mostra que a integração das tecnologias digitais ainda depende do esforço individual dos docentes. Conforme Kenski (2012), o uso pedagógico das tecnologias exige condições adequadas de infraestrutura, acesso e formação continuada.

4. Conclusões

Os resultados mostram que as tecnologias digitais já fazem parte do cotidiano dos professores da rede municipal de Avaré, embora ainda sejam utilizadas, em muitos casos, como apoio às práticas tradicionais de ensino. A pesquisa também evidenciou dificuldades relacionadas à infraestrutura, à internet e à formação docente, além da necessidade de ampliar práticas pedagógicas mais participativas. Dessa forma, entende-se que a consolidação de uma cultura digital nas escolas depende não apenas da disponibilização de recursos tecnológicos, mas também de investimentos em formação continuada e planejamento pedagógico voltado ao uso crítico e significativo das tecnologias.

5. Principais referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 8. ed. Barueri, SP: Atlas, 2026.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo (org.). *Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem: estratégias para transformar as escolas no Brasil*. Porto Alegre: Penso, 2020.

WING, Jeannette. *Pensamento computacional: um conjunto de atitudes e habilidades que todos, não só cientistas da computação, ficaram ansiosos para aprender e usar*. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 1–10, 2016. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/4711/pdf. Acesso em: 10 maio 2026.